

Boletim Diário

N° 08

18 de novembro de 2025



DENTRO DAS NEGOCIAÇÕES DO CLIMA

Semana 2: Onde Estamos no Dia 8

A conferência climática da COP30 entrou agora em sua segunda e mais decisiva semana, e os países estão avançando para negociações políticas de alto nível. Durante o fim de semana e até hoje, ministros de vários países chegaram a Belém para assumir as negociações dos negociadores técnicos. A presença deles sinaliza que decisões políticas e compromissos são urgentemente necessários para resolver questões difíceis que não puderam ser finalizadas no nível técnico. A Presidência brasileira está incentivando um espírito coletivo de "Mutirão" — que significa unir esforços para alcançar algo maior do que qualquer país poderia fazer sozinho. A esperança é entregar um resultado equilibrado, justo e significativo para o mundo.

Progresso Até Agora – Mas o Trabalho Ainda Não Terminou

Ao final da primeira semana:

- •44 questões foram oficialmente aprovadas e "batidas com o martelo" indicando progresso suficiente para avançar.
- •60 questões ainda não foram concluídas e permanecem em negociação.
- •Algumas discussões foram adiadas para o próximo ano, evidenciando a complexidade das decisões climáticas globais.
- •Mesmo entre os 44 itens aprovados, muitos não estão finalizados possuem textos provisórios e precisarão de novas decisões políticas por parte dos ministros.

O mundo está avançando, porém não com a rapidez necessária diante da emergência climática que enfrentamos.



Um Exemplo Claro: Indicadores de Adaptação Ainda Não Resolvidos

Uma negociação importante envolve o acordo sobre 100 indicadores globais para medir se pessoas e países estão se tornando mais seguros e resilientes diante dos impactos das mudanças climáticas.

No entanto, o texto preliminar foi encaminhado sem acordo, e os próprios negociadores afirmaram que ele:

- Não reflete consenso
- Está incompleto
- Pode ser alterado
- Não possui status final oficial

Isso demonstra que o progresso técnico é lento, e decisões políticas serão cruciais nesta semana.

Principais Temas em Negociação

As negociações abrangem diversos tópicos, mas os mais importantes dizem respeito a como o mundo reduz os danos climáticos, protege as pessoas e distribui responsabilidades de forma justa. Aqui estão os principais temas em linguagem simples:

Limitar o Aumento da Temperatura a 1,5°C

Os países tentam concordar com planos mais decisivos para reduzir a poluição rapidamente, evitando que o aquecimento global ultrapasse 1,5°C — limite que os cientistas consideram o mais seguro possível. Mesmo pequenos aumentos elevam ocorrências de enchentes, secas, tempestades e elevação do nível do mar.

Adaptação – Ajudando Comunidades a Enfrentar os Impactos Climáticos

As mudanças climáticas já afetam vidas. Os negociadores buscam decidir como medir o progresso e garantir que os países tenham o que precisam — como sistemas de alerta precoce, moradias mais seguras, melhores práticas agrícolas, segurança hídrica e proteção à saúde.

Financiamento Climático – Quem Paga e Quanto?

Os países em desenvolvimento querem recursos financeiros claros, confiáveis e acessíveis para realizar ações climáticas. Isso inclui fundos para fortalecer resiliência, migrar para energia limpa e se recuperar de desastres.

Perdas e Danos - Apoio Após Desastres

Refere-se ao apoio a países que já estão perdendo terras, meios de subsistência, casas e vidas devido aos impactos climáticos. O debate envolve rapidez de repasse, responsabilidades financeiras e critérios de acesso.

Compartilhamento e Apoio Tecnológico

Para construir economias mais verdes, os países em desenvolvimento necessitam de acesso equitativo e financeiro viável a novas tecnologias, como energia renovável, agricultura inteligente para o clima, transporte limpo e construções eficientes.

Transparência e Relatórios

Os países estão negociando como monitorar e relatar o que realmente fazem — e não apenas o que prometem — para garantir honestidade, confiança e prestação de contas.









Transição Justa – Uma Mudança Justa para uma Economia Verde

O mundo precisa abandonar os combustíveis fósseis, mas sem prejudicar trabalhadores, famílias ou comunidades vulneráveis. As discussões envolvem garantir que ninguém figue para trás, especialmente aqueles que podem perder empregos ou meios de vida.

Natureza, Florestas, Montanhas e Ecossistemas

Alguns países defendem maior proteção das florestas, montanhas, biodiversidade, terras indígenas e vida selvagem, reconhecendo que a natureza não é apenas vítima, mas também solução para a crise climática.

O Que Diferentes Grupos de Países Estão Priorizando

- Pequenos Estados Insulares cada fração de grau importa; sua sobrevivência está em
- Países Africanos e Menos Desenvolvidos adaptação e financiamento devem ser equivalentes à mitigação
- Países Desenvolvidos transparência, relatórios e eficiência
- Algumas Regiões desejam ambição climática sem serem levadas à pobreza ou a custos injustos
- Países ricos em natureza florestas, terras e ecossistemas montanhosos precisam de maior atenção
- Sociedade civil ação climática deve respeitar direitos humanos, igualdade de gênero, conhecimentos indígenas, vozes jovens e pessoas com deficiência

"Decisão Mutirão": Uma Busca por Equilíbrio

A Presidência pretende adotar um resultado final chamado "Decisão Mutirão", que:

- Combine todas as decisões principais em um único pacote
- Garanta que nenhum tema seja deixado de lado
- Mostre que a colaboração é mais forte do que o desacordo
- Prove que esta COP pode entregar esperança

Os ministros estão sendo incentivados a passar da negociação de palavras para o acordo sobre soluções.

Por Que Isso Importa para Pessoas Comuns

Essas decisões não são apenas políticas. Elas influenciam:

- Se famílias estarão protegidas de enchentes, secas, tempestades e aumento do nível do mar
- Se energia limpa será acessível
- Se agricultores poderão continuar produzindo alimentos
- Se crianças, jovens e futuras gerações herdarão um planeta habitável
- Se países atingidos por desastres climáticos terão apoio rápido e justo

Acordos climáticos definem quem recebe ajuda, quão rápido e quão justa será a resposta global.













Mensagem para Prosseguir

Esta semana exigirá:

- Coragem
- Compromisso
- Honestidade
- Solidariedade
- Um profundo senso de responsabilidade humana compartilhada

Ainda há tempo para um resultado histórico e cheio de esperança, mas somente se os países escolherem cooperação em vez de competição.

Líderes da Igreja Católica Demonstram Forte Presença Estratégica na COP30 em Belém







Os três Secretários-Gerais das Conferências Episcopais do Sul Global. (SECAM, CELAM, FABC)

A Igreja Católica está assumindo um de seus papéis mais coordenados e influentes em uma cúpula climática das Nações Unidas, com uma ampla e representativa delegação participando da COP30 na Amazônia brasileira. A participação da Igreja envolve atuação diplomática, defesa de políticas públicas e solidariedade com comunidades mais afetadas pela crise climática.



Representação de Alto Nível e Preparação

A Igreja Católica está representada por oito cardeais, 47 bispos e cerca de 100 delegados oficiais de instituições católicas globais, comunidades religiosas e organizações sociais. A participação resulta de um processo nacional e continental de mobilização conhecido como "Igreja Rumo à COP30", liderado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com redes parceiras, garantindo que a defesa da Igreja reflita experiências reais pastorais e comunitárias — especialmente de regiões vulneráveis.

Atuação nos Espaços de Negociação

Dentro da Zona Azul, representantes da Igreja participam de painéis de alto nível, reuniões bilaterais e eventos paralelos voltados para justiça climática, financiamento a países vulneráveis, proteção de terras indígenas e transição energética justa. A Santa Sé apresentou sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) atualizada, vinculando responsabilidade climática à ética, dignidade humana e Doutrina Social Católica. Um importante evento paralelo, "O Imperativo Moral do Financiamento Climático", posiciona a dívida ecológica como obrigação de justiça, não de caridade.

Liderança do Sul Global

Uma das intervenções mais significativas é um apelo conjunto de bispos da América Latina, África e Ásia, defendendo:

- financiamento climático que priorize populações mais afetadas,
- mecanismos operacionais e acessíveis de perdas e danos,
- garantias legais para direitos e territórios indígenas,
- resistência a falsas soluções que intensifiquem exploração ou deslocamentos,
- conversão ecológica em instituições públicas e eclesiais.

O apelo dá orientação clara à incidência católica, fundamentada nas realidades de quem vive na linha de frente climática.

Encorajamento Papal

Em mensagem em vídeo aos delegados, o Papa Leo XIV incentivou líderes da Igreja a unir clareza profética e ação concreta, afirmando que a Amazônia é uma bússola moral global e insistindo que responsabilidade ecológica deve gerar compromissos mensuráveis.

Mobilização da Sociedade Civil e do Público

Além do envolvimento diplomático, movimentos católicos, grupos juvenis e pastorais sociais estão presentes na Cúpula dos Povos, compartilhando testemunhos, pesquisas e propostas comunitárias. Líderes católicos também participaram da grande marcha climática realizada durante a COP30, caminhando ao lado de povos indígenas, jovens, redes de mulheres e movimentos ambientais — gesto que destaca acompanhamento e não distanciamento.

A presença católica na COP30 se destaca por quatro razões principais:

- 1. Escala e alto nível da representação revelam compromisso estratégico global.
- Propostas orientadas a políticas superam apelos morais, caminhando para governança climática concreta.
- 3. Alinhamento com comunidades afetadas confere credibilidade e urgência.
- 4. A combinação de ação institucional e pastoral diferencia a abordagem da Igreja.











Embora o impacto final dependa dos resultados das negociações, a presença da Igreja na COP30 a posiciona como ator social e moral relevante na construção da justiça climática e na defesa de decisões centradas em pessoas, direitos e cuidado planetário duradouro.

Presidente da COP30 Faz Apelo por'Mutirão' para Acelerar Negociações na Semana **Final**



Com a COP30 entrando em sua segunda e decisiva semana, o Presidente da COP30, André Aranha Corrêa do Lago, pediu que negociadores avancem do diálogo para ação unificada, convocando um "mutirão" para concluir o Pacote de Belém.

Em mensagem dirigida a todos os delegados, enfatizou que a Presidência não está mais em fase preparatória, mas plenamente operacional, encorajando países a trabalharem "lado a lado, em modo força-tarefa" para entregar resultados rápidos, justos e cooperativos.

O Presidente propôs completar progresso substancial até amanhã à noite, com realização de plenária no meio da semana para adoção de decisões políticas essenciais. Entre os itens priorizados no mutirão estão adaptação, transição justa, programas de mitigação, Planos Nacionais de Adaptação, componentes do Balanço Global, mecanismos de financiamento climático e fundos relacionados a perdas e danos. As negociações podem seguir até 21 de novembro, se necessário, garantindo inclusão e que nenhuma delegação fique para trás.

Ele definiu a COP30 como momento de reconstruir confiança, fortalecer multilateralismo e celebrar os 10 anos do Acordo de Paris, incentivando países a focarem não somente nos benefícios próprios, mas nas contribuições para a ação climática global.

Mensagem final: "Podemos mudar por escolha, juntos."









EVENTO PARALELO

Líderes da Igreja e Banco de **Desenvolvimento** Exigem Reconhecimento da Dívida Climática Antes da COP30



Cardeais católicos de três continentes se uniram na segunda-feira ao maior banco de desenvolvimento da América Latina para exigir que nações ricas reconheçam a "dívida ecológica" com o Sul Global, questionando o sistema de financiamento climático baseado em empréstimos antes da COP30.

O encontro reuniu presidentes das conferências episcopais da América Latina, África e Ásia com autoridades do banco CAF, argumentando que o financiamento climático atual aprisiona países vulneráveis em dívidas, enquanto sofrem desproporcionalmente os impactos climáticos apesar de emissões históricas mínimas.

"A COP30 representa a esperança transformada em ação desde a Amazônia", disse o Cardeal Pedro Barreto, mencionando décadas de acordos climáticos ineficazes desde Rio 1992.

A realidade é alarmante: países em desenvolvimento gastaram recorde de US\$ 1,4 trilhão em pagamento de dívida em 2023, reduzindo investimentos em saúde, educação e meio ambiente. Líderes religiosos classificaram essa situação como insustentável, exigindo financiamento baseado em doações.

O Cardeal Felipe de Rao, da Ásia, destacou que "o Sul Global sofre as consequências mais devastadoras das mudanças climáticas, apesar de ter contribuído menos historicamente." O Cardeal Leonardo Staner, de Manaus, acrescentou que povos indígenas que vivem em harmonia com a natureza são sistematicamente excluídos de decisões climáticas.

O vice-presidente da CAF, Cristian Asinelli, citou a encíclica Laudato Si' do Papa Francisco como referência central, mencionando programas formativos da CAF e projetos como o sistema de prevenção de enchentes de US\$ 350 milhões na Argentina como abordagens integradas.





O grupo propôs cinco pilares de justiça: apoio baseado em doações, inclusão indígena nas decisões, reconhecimento de saberes tradicionais, transferência tecnológica e estruturas legais de suporte.

Lacunas críticas persistem: não foram estabelecidos mecanismos para calcular dívida ecológica ou garantir participação indígena na COP30. A aliança comprometeu-se a desenvolver propostas para o G77 e fóruns da ONU.

Essa coalizão Igreja-banco-academia indica crescente pressão sobre países industrializados para irem além de empréstimos e reconhecer responsabilidade climática histórica à medida que negociações se aproximam.



NCCEA Realiza Segunda Reunião de Coordenação Enquanto a COP30 Entra em Fase Crucial

A Rede de Atores Católicos do Clima e Meio Ambiente (NCCEA) realizou sua segunda reunião de coordenação enquanto a COP30 entrou em sua semana decisiva de negociações de alto nível. O encontro reuniu delegados católicos ainda presentes na Semana 2, enquanto alguns que participaram ativamente na Semana 1 já haviam encerrado suas atividades e partido. Novos atores católicos presentes na Semana 2 também participaram, garantindo consistência e unidade na representação católica na COP30.

A reunião avaliou o status e o progresso das negociações da COP30, com membros compartilhando percepções sobre temas negociados como financiamento, adaptação, transição justa e o papel de comunidades vulneráveis. Participantes também destacaram colaboração contínua com a delegação da Santa Sé, especialmente o trabalho do subcomitê que apoia coordenação, mensagens e engajamento em espaços estratégicos de negociação.











in PROCLADE



dos bispos presentes na COP30, representando Norte Global e Sul Global, a ser divulgada antes do encerramento da conferência. Essa declaração seria continuidade da mensagem anterior emitida pelas Conferências Episcopais do Sul Global, que clamava por conversão ecológica urgente, ações climáticas centradas na justiça e maior proteção para comunidades vulneráveis.

Além disso, ficou acordado que a NCCEA preparará um documento/relatório abrangente dentro de duas semanas após a COP30, contendo reflexões, aprendizados compartilhados, prioridades e direções concretas para ação climática católica coordenada após a COP30. Esse documento pós-COP30 deverá servir não apenas como resumo, mas como roteiro para incidência baseada na fé, articulação em rede e liderança moral em espaços de justiça climática. Equipes de redação foram designadas para iniciar o processo.









